



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CARLA BATISTA DOS SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL ZUMBI DOS
PALMARES/MARI/PB E A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOS/AS
EDUCADORES (AS) DA REFORMA AGRÁRIA**

GUARABIRA-PB

2017

CARLA BATISTA DOS SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL ZUMBI DOS
PALMARES/MARI/PB E A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOS/AS
EDUCADORES (AS) DA REFORMA AGRÁRIA**

Artigo apresentado como requisito para a
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia, na Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Humanidades - Campus III.

Orientadora: Prof^ªMs. Rita de Cássia
Cavalcante

GUARABIRA/PB

2017

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB**

S237c Santos, Carla Batista dos

A construção do projeto político pedagógico da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares Mari/PB e a experiência de formação dos/as educadores (as) da reforma agrária / Carla Batista dos Santos. – Guarabira: UEPB, 2017.

36 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia) –
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Ma. Rita de Cássia Cavalcante”.

1. Escola. 2. Formação de Professores. 3. Projeto
Político Pedagógico. I.Título.

22.ed. CDD 372.24

CARLA BATISTA DOS SANTOS

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES/MARI/PB E A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOS/AS EDUCADORES (AS) DA REFORMA AGRÁRIA

Artigo apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades - Campus III.

Aprovada em 02 de Agosto de 2017

BANCA EXAMINADORA

Rita de Cássia Cavalcante

Prof^ª. Ms. Rita de Cássia Cavalcante
Orientadora

Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

Prof^ª. Dra Rita de Cássia da Rocha Cavalcante
Examinadora

Sheila Gomes de Melo

Prof^ª. Ms Sheila Gomes de Melo
Examinadora

GURABIRA-PB

2017

Dedico primeiramente a Deus que é responsável por todas as vitórias e realizações na minha vida, ele que tudo pode tornar possível. E a minha filha RislayneKéssia Batista da Silva.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por sua infinita misericórdia que me fez enxergar a minha capacidade de ir em busca dos meus objetivos, por todos os momentos em que pedi forças para continuar na caminhada acadêmica, te agradeço por tua imensidão, por esse amor que tens por mim, muito obrigada meu senhor por tornares possível a conclusão da minha graduação.

A minha mãe Maria Lucia Batista dos Santos, minha avó Josefa Batista dos Santos, meu avô Valdemar Carlos dos Santos, por tudo o que fizeram para que eu me tornasse a pessoa que sou obrigada por todo esforço em cada dia de trabalho para que o meu sustento fosse possível, para que os meus estudos fossem de qualidade.

Aos meus irmãos Liclécia Batista dos Santos e Fábio da Silva Batista por todo apoio e confiança depositados.

Ao meu esposo, Renato Francisco da Silva, por todos os momentos em que estive ao meu lado no decorrer da minha graduação me mostrando o verdadeiro sentido de perseverança, te agradece, por todo apoio, por todas as vezes que me tranquilizou quando tive medo de arriscar, por todas as vezes que me mostrou que eu tinha e tenho capacidade de ir muito mais além, muito obrigada meu amor.

A minha amiga e companheira de produções acadêmicas em especial Ana Paula Alexandre dos Santos por tudo o que me proporcionou durante esses quatro anos, pelo companheirismo e amizade em todos os momentos.

A minha querida professora e orientadora Rita de Cássia Cavalcante que é uma pessoa digna de toda a minha admiração e respeito por ser uma profissional qualificada além de ser iluminada. Agradeço-te por tudo o que foi ensinado, por todo apoio para a concretização deste trabalho de conclusão de curso.

LISTA DE SIGLAS

CPT – Comissão Pastoral da Terra

CEB's – Comunidade Eclesiais de Base

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CIMI- Conselho Indígena Missionário

ENERA – Encontro Nacional de Educadores (as) da Reforma Agrária

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MEB – Movimento de Educação de Base

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

ONG'S – Organizações não governamentais

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

UNICEF -Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNB -Universidade de Brasília

UNESCO- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

Lista de Figuras

Páginas

Figura 1 - Construção do Projeto Político Pedagógico.....	20
Figura 2- Avaliação segundo Educador 1.....	26

“sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 CAMINHOS DA PESQUISA.....	12
2. EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO.....	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES/AS DO CAMPO NA REFORMA AGRÁRIA.....	16
3. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E DE ENSINO FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES.....	18
3.1 A HISTÓRIA DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM O HISTÓRICO DO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES/MARI/PB.....	21
4. RETRATANDO MOMENTOS DO FAZER PEDAGÓGICO NA ESCOLA DO CAMPO: OS SABERES E SABORES DA EXPERIÊNCIA.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. ABSTRACT.....	29
7. REFERÊNCIAS	30
8. ANEXOS.....	32

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES/MARI/PB E A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOS/AS EDUCADORES (AS) DA REFORMA AGRÁRIA

Carla Batista dos Santos¹

Resumo

Este estudo tem como objetivo descrever a construção do Projeto Político Pedagógico-PPP desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares, em um assentamento da reforma agrária, e retratar momentos da Formação dos/as Educadores/as na Escola do Campoem Mari. Com este propósito antes de cada formação com os professores/as, fazíamos encontros formativos e de planejamento no grupo “Aprendizes da Terra”, estudando autores como Serbino (1998), Freire (1996), Luckesi (2005), Hoffmam (2011), e dentre outros. /PB. Utilizamos como abordagem de pesquisa qualitativa, a observação participante, associado aos detalhes dos diários de campo da formação e dos relatórios cotidianos do projeto de extensão. Os resultados obtidos foram á elaboração do PPP que veio contribuir e acrescentar melhorias no ensino e aprendizagem e na prática docente, sua construção se deu em conjunto com o corpo escolar, familiares e nosso grupo de estudo. E vivências de oficinas pedagógicas que foi de grande importância não apenas para aqueles que receberam a formação, mas também o grupo que realizou as formações, pois nos deixou um grande aprendizado, podendo conhecer de perto a realidade e o funcionamento do espaço escolar junto com a comunidade.

Palavras-chave: Escola; Projeto Político Pedagógico; Formação dos (as) professores (as).

¹Carla Batista da Silva. Graduada em Pedagogia. Universidade Estadual da Paraíba –UEPB - Campus III. karllagba26@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A identidade que temos com o campo e com a Educação do Campo está intimamente ligada à nossa história de vida como neta de agricultores que viveram toda a infância, adolescência e vida adulta na área rural, estudando o Ensino Fundamental em escolas do campo. Experiência essa que possibilitou vivenciar, como aluno, os problemas pelos quais passa o educador do campo brasileiro e suas escolas, apesar de não discutir práticas reflexivas sobre aquela época. Por isso é que o processo de formação continuada é necessário frente às novas exigências para o educador, que além da formação continuada, requer compreender a dinâmica de mudanças em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos que envolvem seu processo formativo.

Conforme Candau (1997) a formação continuada passa a ser uma condição para a transformação do professor, pois através da formação, da pesquisa e do constante contato com novas concepções educacionais, o que torna possível uma mudança na sua concepção pedagógica. O que exige do professor não apenas o preparo para ensinar conceitos científicos e o domínio de conteúdos, mas auxiliar os alunos a desenvolverem um aprendizado mais articulado com a realidade e com uma visão crítica da sociedade. A partir de novas experiências formativas, o educador/a poderá redefinir o seu pensar e fazer pedagógico.

A formação continuada como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários para a atividade profissional é considerada por Candau (1997, *ibidem*), a partir de três aspectos fundamentais: a escola como *locus* privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores.

Conhecer como se dava a prática cotidiana da formação de educadores/as, foi ocorrendo à medida em que fomos atuando como bolsista no projeto de extensão: Formação dos educadores/as do campo: saberes e valores da cultura camponesa, desenvolvido nos assentamentos Tiradentes e Zumbi dos Palmares/Mari/PB, e no grupo “Aprendizes da Terra”², vinculados ao Departamento de Educação da Universidade

²Aprendizes da Terra - grupo de estudos composto por professores e alunos da UEPB, representantes de movimentos sociais, ONG's, sindicatos e outras entidades, que, movidos pela mesma vontade de debater, estudar e construir propostas, uniram-se para compartilhar vivências e dificuldades acerca dos problemas da comunidade, sendo o mesmo um importante elo entre a Universidade e a sociedade, promovendo uma nova

Estadual da Paraíba, no Curso de Pedagogia. Momentos esse em que fomos discutindo e construindo um jeito de contribuir com uma proposta para a escola nos Assentamentos Zumbi dos Palmares e Tiradentes, em Mari/PB.

À medida que fomos estudando as temáticas no grupo de estudo “Aprendizes da Terra” fomos vendo como havia tantos desafios na Educação do Campopara pensar a formação desses educadores/as e isso tornava muito importante pra mim. Principalmente, quando selecionávamos os materiais didáticos, os textos, os vídeos, as músicas, as atividades, as oficinas, os aprendizados da sala de aula, isso ia dando mais sentido a vida acadêmica. Uma vez que quando chegamos ao projeto de extensão e no grupo de estudo pela primeira vez tivemos a oportunidade de vivenciar, na prática, o dia a dia do *SER EDUCADOR*. Experiência essa que fortaleceu a produção desse trabalho e de minha vida profissional.

Fruto dessa vivência surge o nosso objeto de estudo, tendo como objetivo geral: Descrever a Construção do Projeto Político Pedagógico-PPP desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares, em um Assentamento da reforma agrária, no município de Mari/PB. Mais especificamente: Identificar os momentos de construção do PPP e as dificuldades vivenciadas pelos/as educadores/as nessa experiência e buscando Mostrar a trajetória histórica da origem da Escola Zumbi dos Palmares, frente à elaboração de uma proposta que se relacionasse com a identidade camponesa dos Sem Terra e sua cultura.

Nas formações alguns questionamentos foram surgindo: Como nós íamos fazer para construir junto à escola uma proposta pedagógica que fortalecesse a identidade camponesa? O que devíamos trabalhar nessas formações?

É necessário lembrar que a Educação do Campo por muito tempo esteve à margem das políticas educacionais, uma vez que pelo modelo político e econômico de sustentação

concepção nestas relações para que a Educação do Campo tenha seu devido reconhecimento. Criado em novembro de 2005, junto com o projeto: “APRENDIZES DA TERRA”- Escolarizando Jovens e Adultos e Formando Profissionais, Educadores, Professores e Coordenadores nas áreas de Assentamentos e Acampamentos do MST na Paraíba, dentro do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária- PRONERA, que funcionou nessa dinâmica, até o ano 2014. Atualmente, é um grupo formativo que discute com estudantes, professores/as, bolsistas as questões da Educação do Campo.

da agricultura brasileira, ao longo da história a educação aos trabalhadores do campo era desnecessária não tinha serventia.

1.1 Caminhos da Pesquisa

Buscando dialogar com uma metodologia que se aproximasse com o que vínhamos desenvolvendo na Extensão, optamos trabalhar com a observação participante, pois se trata de um processo onde o pesquisador vivencia pessoalmente o evento de sua análise para melhor entendê-lo, percebendo e agindo de acordo com as suas anotações daquele mundo e suas vivências, procurando entender as ações no contexto da situação observada. Menga (1986, p. 26), completa dizendo que:

A observação participante possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. (...) A experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. (...) A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da 'perspectiva dos sujeitos'. (grifos do autor).

Assim, na observação participante o pesquisador deve se tornar parte de tal universo para melhor entender as ações daqueles que ocupam e produzem culturas, apreende seus aspectos simbólicos, que incluem costumes e linguagem, possibilitando maior proximidade dos *hábitos* do grupo estudado (BOURDIEU, 1996).

A observação possibilita um grande envolvimento do pesquisador com a situação de pesquisa e requer do pesquisador atenção, sensibilidade com os sujeitos envolvidos.

Os instrumentos que utilizamos para sistematizar a pesquisa, além da observação participante, nos diários de anotações para os relatórios do projeto de extensão, em estudos bibliográficos, nos planejamentos das preparações para as formações dos educadores/as nas oficinas pedagógicas e nos materiais para a construção do Projeto Político Pedagógico da escola acima citada.

Sendo assim, nas análises procuramos trazer uma parte descritiva de como acontecia às formações e a teoria necessária em cada tema. Também fomos refletindo as intervenções de cada pessoa na construção do Projeto Político Pedagógico.

Para desenvolver esse trabalho dividimos em tópicos na seguinte no primeiro tópico: A Introdução com a Trajetória Metodológica, no segundo: Educação do/no Campo, e A Importância da Formação Continuada para Educadores/as do Campo em uma área de Reforma Agrária, no terceiro: O Processo de Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, e também a História da Escola e sua relação com o Histórico do Assentamento Zumbi dos Palmares, no quarto: Retratando Momentos do Fazer Pedagógico na Escola do Campo: os saberes e sabores da experiência e no quinto: As considerações Finais.

2. Educação do/no Campo.

Ao avaliarmos a trajetória da Educação do Campo brasileira, podemos verificar que o marco teórico da educação destinada a esse setor perpassa pela questão agrária, na qual teve início na luta pela terra, fortalecida pela luta dos movimentos sociais, em especial o MST³. Movimentos esses que lutam para terem direito a terra e lutam por uma valorização do povo do campo. Nesse sentido, a Educação do Campo não surge do nada ou das intenções de governo, conforme Vilhena Jr e Mourão *apud* Vendramini, (2007, p.175):

[...] emerge de um movimento social, da mobilização dos trabalhadores do campo, da luta social. É fruto da organização coletiva dos trabalhadores diante do desemprego, da precarização do trabalho e de ausência de condições materiais de sobrevivência para todos.

Durante décadas esse setor social, teve o marco da Educação do Campo pautada sob o modelo importado da educação urbana. Esse modelo gerou um descaso com os valores do povo do campo, pois por muito tempo perante a sociedade brasileira o campo foi alvo preconceitos. Sob esta constatação Leite (1999, p. 14) diz que:

A educação rural no Brasil, por motivos sócio-culturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: 'gente da roça não carece de estudos'. Isso é coisa de gente da cidade. (grifos do autor).

³O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra nasceu da articulação das lutas pela terra que foram retomadas a partir do final da década de 70, especialmente na região Centro Sul do Brasil. O MST teve sua gestação no período de 1979 a 1984 e foi criado formalmente no primeiro Encontro Nacional de Trabalhadores Sem Terra, que aconteceu de 20 a 22 de Janeiro de 1984, em Cascavel no estado do Paraná. Caldart (2000, p. 68).

No final dos anos de 1990, é retomado o debate sobre a educação dos camponeses, que os movimentos sociais, ONG'S e pastorais sociais, dentre eles o MST uniram esforços, e organizaram diversos encontros, seminários e conferências. Em 1997, articulado com outras entidades: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Universidade de Brasília (UNB), Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura(UNESCO) e organismos ligados a Igreja Católica (CNBB), compostos por diversos organismos que atuam no campo, dentre eles estão o CIMI, CPT, MEB, etc...)⁴ promoveram o I Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária – ENERA, realizado em Brasília (1997) e que se desdobrou na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, ocorrido em Luziânia – GO (1998), projetou juntamente com este, algumas transformações importantes no setor de educação do campo, a esse respeito Cavalcante (2002, p. 194) considera,

Esse encontro colocou em pauta a educação do campo e promoveu o surgimento do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA⁵, implantado pelo INCRA em 1998 em parceria com diversas universidades, cujo objetivo foi estimular, propor e desenvolver a educação nos assentamentos de reforma agrária.

Na mesma lógica de intenções e no desejo de ampliar o debate sobre a Educação Básica do Campo, a intenção da Conferência, que reuniu cerca de 1.000 participantes de várias entidades e instituições, teve como objetivo discutir a consecução de políticas públicas para o desenvolvimento do campo e consequentemente a educação básica adequada a este setor.

Como resultado construiu-se uma Proposta de Educação Básica do Campo vinculada ao processo de construção de um projeto popular para o Brasil. O desdobramento de tais eventos fortaleceu as parcerias formalizadas em 1996 e impulsionou a educação de jovens e adultos, dando origem aos convênios, em parceria com as universidades públicas do país. Cavalcante (2002, *ibidem*).

⁴Consultar em: KOLLING, Edgar Jorge, NERY, Ir., MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.) **Por uma Educação Básica do Campo**. (Memória), Brasília, 1999.

⁵O PRONERA-Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Atua em todos os níveis de ensino, desde a alfabetização ao ensino superior. O programa é uma parceria entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), os governos federal, estadual e municipais, as universidades, assentados, acampados e movimentos sociais, com papéis bem definidos

Esses eventos e seus desdobramentos favoreceu uma nova dimensão na compreensão de uma proposta de Educação do Campo que considerasse a realidade e identidade dos povos do campobem como contribuiu para garantir o lugar da Educação do Campo na política nacional e buscar assegurar como um direito universal, pois conforme Caldart (2004, p. 18):

A Educação do Campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que, por trás de uma indicação geográfica e de dados estatísticos isolados, está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais. A perspectiva da Educação do Campo é exatamente a de educar as pessoas que trabalham no campo, para que se encontrem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino.

A autora citada ainda afirma que é muito mais que colocar pessoas na escola, mas é dar qualidade a formação de seres humanos do campo. É a busca pelos direitos sociais e a luta por uma educação, uma sociedade e um desenvolvimento do campo, que são fatores fundamentais para a concretização de projetos políticos pedagógicos que busquem encarar a realidade e atender as necessidades das populações do campo.

As organizações e os movimentos sociais, mesmo que informalmente, sempre tiveram uma atuação importante na formação/educação dos camponeses realizando cursos, estudos, congressos, movimentos, formação política sistemática, mas só mais tarde, foi o MST o movimento que retoma o debate em conjunto com os diferentes sujeitos que defendem educação dos camponeses como direito e como política pública. E nesse sentido, que o projeto de extensão: Formação dos/as Educadores/as: descobrindo saberes e fazeres pedagógicos na escola camponesa - assentamentos Tiradentes e Zumbi dos palmares/Mari/PB, com a Universidade Estadual da Paraíba, teve o propósito de ser esse instrumento que contribuísse com a formação de educadores/as do campo.

2.1. A importância da formação continuada para educadores/as do campo na reforma agrária.

A formação continua de educadores/as passou a ser vista como prática necessária, pois se tratou de uma formação que une as experiências que os educadores/as já

possuíam, com novos aprendizados, aondeíamos buscando possibilidades de melhorara sua prática no cotidiano escolar.

Nesse sentido, Meszaros, (2000,p,75), afirma que a formação continuada, deve ser um “constituente necessário dos princípios regulados de uma sociedade para além do capital. É inseparável da prática significativa da autogestão”. Com isso, percebemos que a formação continuada necessita de estratégias que ligue a teoria e a prática para contribuir, com uma formação que possa atender as necessidades da Educação do/no Campo.

Compreendemos que é preciso buscar uma formação continua que ultrapasse o cotidiano escolar permitindo um entendimento do processo social onde a prática está inserida. Para isso, Almeida(2006, p. 179),diz que:

[...] como algo dinâmico, que vai além dos componentes técnicos e operativos normalmente impostos aos professores pelas autoridades competentes, que não levam em conta a dimensão coletiva do trabalho docente e as situações reais enfrentadas por esses profissionais em suas práticas cotidianas. À medida que a formação se articula com os demais aspectos da atuação dos professores – contexto social, ética, condições de trabalho, carreira, salário, jornada, avaliação profissional –, permite considerar a docência como uma profissão dinâmica em constante desenvolvimento, propiciando a gestação de uma nova cultura profissional. Porém, se essa articulação não ocorre, as novas possibilidades formativas, pensadas para responder ao dinâmico processo de mudanças sociais e educacionais, acabarão apenas por adicionar mais atribuições à sobrecarga que lhes é imposta na atualidade.

Fazer uma formação continuada voltada para educadores do campo,em especial nas escolas de assentamento, é um dos objetivos do MST, pois é uma demanda discutida em eventos realizados nas escolas de assentamentos, que objetiva uma formação permanente de acordo com a realidade do campo.

De acordo com documentos do setor de educação do MST, é necessário:

Retomar realização mais sistemática de atividades de formação de educadores, para envolver o conjunto de educadores que atuam nas escolas, com formas diferenciadas e adequadas às necessidades e às condições de cada local: podem ser oficinas pedagógicas entre escolas próximas ou em cada escola, podem ser encontros regionais ou estaduais de educadores, pode ser a participação de educadores em atividades do conjunto do Movimento que tragam subsídios para o trabalho na escola, tais como os seminários sobre soberania alimentar, as jornadas de agroecologia, os debates sobre projeto de assentamento. (O MST e a Escola, 2008).

Neste sentido, a formação de professores vem sendo foco de análise por vários estudos e pesquisas nas últimas décadas. “O debate em torno do professorado é um dos pólos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos.” (SACRISTÁN, 1999, p.64). Nunca se falou tanto em formação de professores, como nos dias atuais colocando em evidência os professores e seus saberes.

E pensar a formação docente e construir novas práticas educativas foi o maior significado para o projeto Formação dos/as Educadores/as: descobrindo saberes e fazeres pedagógicos na escola camponesa - assentamentos Tiradentes e Zumbi dos Palmares/Mari/PB.

A importância de ações assim, ligada às possibilidades de transformação de novos jeitos e maneiras de educar que, certamente construirá possíveis mudanças do contexto escolar. E nesse sentido, que Imbernón (2010, p.75) ressalta:

O conhecimento consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos.

O estudo da formação dos educadores nos parece imprescindível enquanto teoria e no caso dos educadores das escolas do campo faz-se necessário por contribuir com o desenvolvimento do conhecimento.

A base de uma proposta de educação precisa ser discutida pelos educadores e gestores que atuam em escolas, em particular no campo, no sentido de compreender e contribuir para repensar a prática pedagógica que nelas se desenvolve.

3. O Processo de Construção do Projeto Político Pedagógico -PPP na Escola Municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares/Mari/PB

As formações dos educadores(as) com os assentamentos de reforma agrária, vinculados Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), foram parte do primeiro projeto de extensão Formação dos Educadores/as do campo: saberes e valores da cultura camponesa, desenvolvidana Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares, no município de Mari/PB, fruto da parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O objetivo central era através das formações contribuir na construção de uma proposta pedagógica articulada com os princípios do MST e a identidade camponesa sem terra.

Buscávamos com as formações construir com os (as) educadores (as), o corpo escolar e, em algumas vezes de representantes do conselho escolar da comunidade e com representantes do MST, nosso principal educador, buscar contribuir com as melhorias para o trabalho realizado na escola. Além de pensar oficinas pedagógicas com novas metodologias de ensino visando atender a necessidades e perspectivas dos sem terra e que valorizasse o homem do campo, aquele que sempre lutou por uma mudança social.

O nosso estudo priorizou em Descrever o fazer da construçãodo Projeto Politico Pedagógico-PPP da escola acima citada,que partiu do interesse dos educadores/as,uma vez que na escola ainda não havia proposta pedagógica da escola e a extensão nasceu dessa necessidade.

O projeto constou de várias oficinas pedagógicas, acrescentados de diversas atividades com vídeos, levantamentos e debates envolvendo diferentes representantes da escola (gestores, professores/as e funcionários), do conselho escolar e representantes da comunidade assentada.

Figura 1: Construção do Projeto Político Pedagógico



Fonte: Cavalcante(2014).

Para orientar as atividades estudamos textos referentes à Gestão Democrática e seus instrumentos, dentre eles, o PPP. Autores como Veiga (2002), sobre Projeto Político Pedagógico da Escola e textos de Lück (2010), sobre Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional, fizeram parte das atividades também vídeos sobre as temáticas. Embora tenhamos trabalhado várias temáticas, focaremos apenas no que diz respeito à construção do PPP na escola e de alguns elementos essenciais para sua implementação.

Para realizarmos a segunda etapa dessa formação, levamos em consideração nossas vidas para realizarmos algo com o intuito de sermos bem sucedidos, é necessário antes planejarmos bem nossas ações. Nesse sentido Veiga diz:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso todo o projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária.

O PPP é assim, uma ação intencional com compromissos que devem ser definidos coletivamente, perante discussões de problemas existentes na Unidade Escolar em ação, buscando alternativas viáveis, ou seja, o esse é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola, sobre esta definição Vasconcellos(1995, p.143) afirma que:

Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição.

Fomos juntos com a comunidade escolar compreendendo a importância do PPP, que com ele a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades são assumidas por todos para execução dos objetivos nele estabelecido.

O PPP deve possibilitar aos membros da escola, uma tomada de consciência das intenções do ato educativo e dos processos de aprendizagens, estabelecendo as responsabilidades de todos para com esse exercício. Isso só será possível quando entendermos que a gestão democrática possibilita a produção na coletividade, em que todos juntos elaboram princípios como autonomia dos sujeitos, participação, descentralização do poder, além de outras questões importantes como socialização das informações/reuniões realizadas para a elaboração, assimilando significados comuns aos diferentes agentes educacionais e colaborando com o trabalho desenvolvido na escola. Marinho (2012, p.26), completa dizendo:

O Projeto Político - Pedagógico – PPP, de uma escola do campo deve privilegiar a formação teórica, técnica e cultural que se reverte na atuação e seja investimento do próprio campo, contribuindo para o aperfeiçoamento das atividades rurais e para a melhoria das condições de vida dos camponeses, valorizando o espaço rural e a existência de um projeto de sociedade baseado na potencialização do mundo rural.

Para a sua elaboração considerou-se a legislação, a Lei de Diretrizes e Bases de Educação - 9.394/96 e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e toda a produção dos movimentos, a história de luta do assentamento e dos assentados, a luta pela escola e todo processo de organização na concepção de escola,

perfil do aluno, pensando assim em uma proposta pedagógica que tivesse relação com o povo do campo.

Foi então a partir dessas reflexões iniciais, que se deu a elaboração do Projeto, com a 1ª oficina, que teve início com um diagnóstico que contemplava a formação do professor e as temáticas propostas a serem abordadas.

O PPP da Escola foi elaborado durante os meses de fevereiro a dezembro de 2014, foi sendo construído não só a memória da escola como da própria história de luta do assentamento. Nessa construção do PPP, identificamos que um dos pontos que fez surgir à escola tem relação com a origem do Assentamento Zumbi dos Palmares, conforme os assentados Raimundo Arantes Magalhães, Lucinaldo Pedro da Silva (Nego) e alguns outros trabalhadores/as presentes, se organizaram a partir da reminiscência de outras ocupações de terra, em que as famílias já haviam passado por vários despejos.

3.1A História da Escola e sua relação com o Histórico do Assentamento Zumbi dos Palmares

Nas oficinas vários temas de organização do PPP foram sendo discutidos vejamos como tudo isso ocorreu.

No ponto relacionado à *origem do assentamento* constatou-se que a luta do assentamento houve muitos debates até chegar à ocupação: desde o lugar onde iria ocupar a terra, depois onde se localizaria a escola, quem participava, etc. Na ocasião, vídeos e depoimentos foram gravados com as lideranças, Sr. Raimundo, Josália e Lucinaldo Pedro, mais conhecido como Nego que diz: “o processo de ocupação se deu com uma média de 82 famílias que participaram das frentes de luta” (PPP, 2014, p. 5/6)”.

Neste sentido o trabalho de Oliveira (2009, p.162), demonstra que a ocupação do assentamento se deu em outubro de 2001, nas terras da Fazenda Cafundó/Mari/PB, pertencente ao Sr. Laureano Casado da Silva, um grande latifundiário da região. O acampamento durou uma média de 5 anos, composto por 27 famílias. O município de Mari, mesmo antes desse período foi palco de grandes conflitos de luta pela terra, consequência das condições de trabalho impostas pelos grandes latifundiários, aos

trabalhadores rurais, que até a década de 1960 viviam sob as condições de arrendatários, poceiros, meeiros, ou sob o regime de cambão⁶.

Toda essa trajetória de luta motivada pela formação das Ligas Camponesas, em Mari, em 1963, foi o elemento que contribuiu para que os trabalhadores passassem a lutar não só pelo acesso à terra, como também pela melhoria das condições de trabalho.

O referido assentamento está localizado no município de Mari-PB e por sua vez, está na Microrregião de Sapé e na Mesorregião da Mata Paraibana as margens da PB 073.

O nome dado ao assentamento de Zumbi dos Palmares de acordo com Oliveira (op. cit.2009), foi em homenagem ao Quilombo de Zumbi dos Palmares, homem que lutou pela libertação da escravidão dos negros no Brasil.

Para afirmar essa história buscamos algumas falas de depoimentos gravados com lideranças para a construção do Projeto Político Pedagógico.

Segundo Sr. Raimundo⁷ liderança do assentamento tudo começou assim:

As crianças acompanhavam suas famílias por não terem como deixá-las. E correndo os mesmos riscos que os adultos: como atravessar rios, travessias por matas fechadas no escuro da noite. E foi pela preocupação com essas crianças, que as famílias logo após montaram seus barracos e o primeiro objetivo foi alfabetizá-las. E nasce desse desejo a primeira escola do acampamento em forma de barracão e aqueles que tinham 5ª ou 6ª séries, começaram a alfabetizar essas crianças.

Quando discutimos os itens relacionados à *origem e caracterização da escola* pudemos ir conhecendo um pouco mais sobre essa realidade.

A Escola Municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, CNPJ - 09.115.656/0001-24 está situada em uma área de assentamento da reforma agrária organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, no Município de Mari-PB. Percebemos que a luta da escola surge articulada com o processo de luta do Assentamento Zumbi dos Palmares, antiga Fazenda Cafundó, conforme Oliveira (2010, p. 111), que antes de ser assentamento passa pelo processo de ocupação:

⁶ Cambão – Regime de trabalho em que os camponeses eram obrigados a prestar serviços gratuitos ao senhor. Ou tinham que trabalhar 02 (dois) ou 03 (três dias) por semana na roça dos proprietários. (Moreira, 1997, p. 44)

⁷ Sr. Raimundo- assentado da reforma agrária, militante do MST, participou e participa da luta pela terra, desde 1960, contribuiu com as Ligas Camponesas de Mari e Sapé/Pb.

O primeiro momento de mobilização por essa escola foi na marcha de 2005, que foi de Goiânia à Brasília, essa foi incluída como uma das demandas da marcha nacional, e nesse momento ficou acertado que seria obrigação dos estados a construção dessas escolas, que a verba viria do governo federal, porém seria responsabilidade do estado, e aqui ficou de se construir 10 escolas. Então a mobilização foi em 2005, e a escola só foi construída em 2008, então se passaram três anos para escola ser construída, e foram três anos de luta, em todas as mobilizações que ocorriam no Incra sempre essa construção dessas escolas entravam como pauta.

Na continuidade das discussões da elaboração do projeto, o debate se deu sobre a *origem do nome da escola*. E Sr. Raimundo relata que.

Foi recebido o nome da escola antes ser registrada, pois em reunião nos núcleos de famílias foi discutido a possibilidade de 03 nomes: Margarida Maria Alves, Che Guevara e Zumbi dos Palmares, decidiram pelo o nome de Zumbi dos Palmares, em homenagem ao Projeto de Assentamento e a um dos maiores símbolos em defesa dos negros no Brasil e de fortalecimento da identidade de luta dos camponeses trazendo assim não só no nome da escola e da comunidade como forma de lembrar este líder.

Quanto ao ponto de discussão sobre a *concepção de escola*, na discussão entre educadores/as e comunidade entendeu-se que:

A concepção de Escola que ora defendemos para esse projeto é parte de uma trajetória histórica da luta pela educação como um direito. Nasce das experiências construídas no seio dos movimentos sociais, especificamente o MST, que desde 1997 através dos encontros de educadores e Conferências para Educação Básica do Campo, demarcam uma referência de um novo jeito de pensar e lutar por uma educação para o povo brasileiro que trabalha e vive no e do campo.

Espaços definidores de pauta políticas no âmbito governamental para esse setor, bem como momento de socialização das diferentes experiências que vem sendo desenvolvida pelos movimentos sociais, que passam a avaliar os problemas de falta de acesso e de baixa qualidade da educação pública destinada à população trabalhadora do campo. Todo esse debate vem fortalecendo a educação como parte da formação humana dos sujeitos e, que nasce das contradições das lutas sociais e das práticas de formação dos sujeitos que vivem no campo. Por isso que a escola do campo é pensada como parte de um projeto maior da educação da classe trabalhadora, construindo uma prática educativa que fortaleça a consciência dos camponeses para a luta e resistência histórica frente ao capitalismo. (PPP, 2014, p. 13).

Até o ano de 2014 escola, funcionava com 70 alunos, matriculados que encontravam divididos entre os dois turnos manhã e tarde, com turmas de Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano (com turmas seriadas e 03 multisseriadas), possuem 05 (cinco) educadores/as, 01 (uma) diretora, 01 (uma) vice-diretora, 02 (duas) auxiliares de serviços gerais e 01 (uma) supervisora.

3.2 Retratando Momentos do Fazer Pedagógico na Escola do Campo: os saberes e sabores da experiência.

Para promover mudanças na prática, em muitos momentos do projeto foi preciso empoderar os/as educadores/as para a construção do conhecimento, que muitas vezes já sabiam.

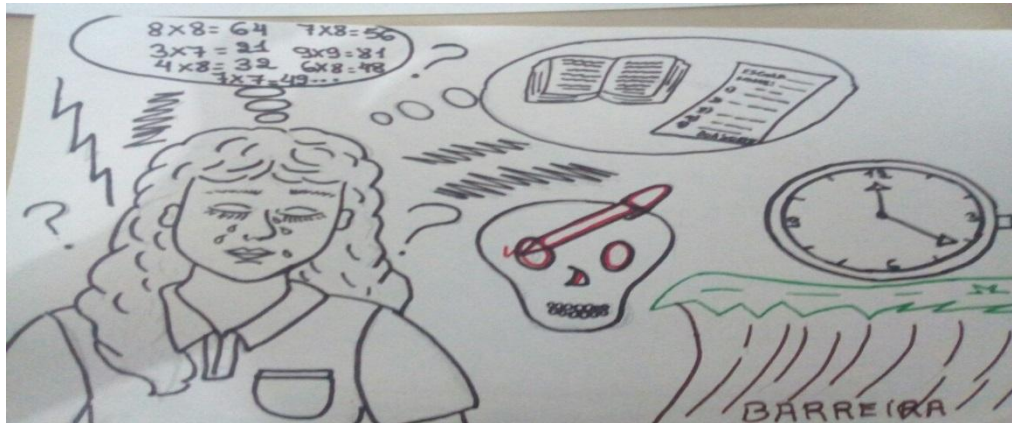
Essas formações sempre vieram com o objetivo de contribuir na construção da valorização e do reconhecimento da Educação do Campo. Com este propósito antes de cada formação com os professores/as, fazíamos encontros formativos e de planejamento no grupo “Aprendizes da Terra. Um desses momentos de estudo serviu para contribuir com os educadores/as a entender a avaliação como um processo contínuo e não fragmentado. Avaliação essa que valorizasse o conhecimento que o aluno já traz com ele, percebendo a necessidade de ver o aluno como o todo.

A discussão sobre a avaliação foi necessária, pois se tratava de um elemento presente na organização do PPP, que seja o da *concepção de avaliação* seria adotada na escola.

Esse tema foi planejado durante a reunião do grupo de estudo “Aprendizes da Terra”, orientado com estudos de textos, vídeos, para que assim pudéssemos ter uma base, mas didática para a formação com os docentes.

Iniciamos a formação com uma dinâmica em grupo onde cada professor iria dizer o que significa a avaliação por meio de um desenho, logo após houve a apresentação de cada desenho e a exposição das opiniões dos educadores com relação ao tema.

Figura 2: Avaliação segundo Educador 1.



Fonte: Cavalcante (2014).

A avaliação talvez seja a tarefa mais difícil e delicada que a escola e seus educadores se deparam em seu processo pedagógico, foi perguntado aos educadores quais as marcas deixadas sobre avaliação?

Segundo os educadores as marcas deixadas sobre avaliação são:

Exames, provas, testes, julgar, classificar ou símbolo de controle punição – exclusão – reprovação – fracasso ou sucesso. Um bichotúneis escuros, guilhotina, labirintos, balança. (educador 1).

Não Gosto de avaliar e nem ser avaliada. (educador 2).

Avaliação é um monstro. (educador 3).

Pressão e barreiras. (educador 4).

Medo. (educador 5).

Em um segundo momento, que foi questionado como eles avaliavam, algumas falas dos educadores (as) demonstram como na prática e no cotidiano em sala de aula isso ocorre:

Trabalhar com provas não é prioridade, uso de diagnósticos procurando colher o que os alunos já têm de conhecimento. (educador 1).

Avaliar o aluno como o todo, tudo o que ele tem de conhecimento prévio é aproveitado para acrescentar em seu aprendizado. (educador 2).

Busca dos alunos com mais dificuldades, trabalhar com os conhecimentos que os alunos já possuem, assim incentivando para que o aluno aprenda não avaliar apenas por nota.(educador 3).

Mesmo a avaliação escrita, sendo um método que limita na hora de avaliar também pode acrescentar no crescimento profissional.(educador 4).

Para aprimorar esse debate juntos com os (as) educadores (as)diante do que expuseram buscamos entender a avaliação e estudamos o material de Hoffman (200).Quando ela considera que durante muito tempo, a avaliação foi usada como instrumento para classificar e punir, a prova bimestral servia como uma ameaça à turma. Neste sentido Hoffmam (2002, p. 13,14), considera:

O “fenômeno avaliação” (grifo do autora) é, hoje, um fenômeno indefinido. Professores e alunos que usam o termo atribuem-lhe diferentes significados, relacionados, principalmente, aos elementosconstituintes da prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação. Estabelecem uma relação direta entre tais procedimentos e a avaliação, com uma grande dificuldade em compreender tal equívoco. Dar nota é avaliar, fazer prova é avaliar, o registro das notas denomina-se avaliação.

Desta forma, chegamos a conclusão juntos (as) que a avaliação em forma de “PROVA” realiza um papel significativo para o modelo conservador de educar. A avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos educadores, ou seja, o importante é encontrar caminhos para saber a qualidade do aprendizado dos alunos e oferecer alternativas para desenvolvimento da aprendizagem, sem traumas.

Passamos a entender que uma boa avaliação envolve três etapas: fazer um diagnóstico, para saber o nível de aprendizado dos alunos, comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo e tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados.Issso com planejamento de atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa (LUCKESI, 2005).

Tendo o conhecimento da sua sala de aula e da realidade de seus alunos, o educador faz um planejamento adaptando os assuntos que ele precisa ministrar, de acordo com a realidade da sala de aula, com as necessidades de seus alunos pois, a avaliação

ocorre como um elemento do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando um desenvolvimento de uma avaliação coerente.

Apesar de a maioria concordar sobre a importância de uma avaliação contínua e sistemática não encontramos consenso inicialmente entre as professoras sobre a avaliação. Após a discussão do que é avaliação e a sua importância no trabalho do professor foi feita uma reflexão sobre avaliação com a exposição oral e dialogada sobre a avaliação. Ao final da formação chegou-se a conclusão de que iria trabalhar a avaliação contínua numa perspectiva integral do sujeito.

Frente às dificuldades no processo de avaliação, passamos em cada formação seguinte pensar conjuntamente toda a parte básica dos aspectos conceituais de uma pedagogia do trabalho no campo. Para isso, selecionamos para as oficinas pedagógicas materiais que dessem conta de apoiar as atividades docentes do pré ao 5º ano.

Por este motivo e após escolhermos e estudarmos sobre os *temas geradores*⁸ que estivesse presente na realidade dos alunos e na realidade do campo a partir das escolhas dos/as educadores/as com os seguintes temas:

- Identidade e cultura camponesa: Reconhecimento do sujeito: individual e coletivo, Sujeito na sua localidade, Quem sou eu?
- Agricultura familiar: terra e trabalho, desenvolvimento sustentável.
- Reforma agrária: cotidiano das lutas e dos movimentos sociais, a história da luta pela terra no Brasil: Brasil colônia aos dias atuais,
- O assentamento: a convivência, formas de organização (cooperativa, associação) Vegetação e diversidade, Como é a agricultura do assentamento.

Houve momentos da organização do MST que também participávamos, a exemplo do Encontro dos Sem Terra, vivenciado na comunidade do Assentamento Tiradentes realizado em 25 de outubro de 2013. Este encontro foi importante, pois juntamos toda a

⁸palavras grávidas do mundo.... carregadas de elementos da realidade em que vivem e observam o educando e educanda. Sentido de unidade e síntese entre conhecimento e vida e como lugares cheios de experiências que dão sentidos cotidianos às vivências. (STRECK, 2010).

comunidade escolar e estudantes da Universidade Estadual da Paraíba e a Universidade Federal da Paraíba, com o tema: Cultivando Valores e Solidariedade. Com apresentações culturais e oficinas:

- Música- onde os educandos tiveram a oportunidade de apresentar o que vinha sendo desenvolvido no projeto de música do assentamento Tiradentes, apresentando as cantigas de roda e do movimento.
- Teatro –Na sequência, foi apresentado à dança do Bumba-meu-boi e do grupo Mãos que Falam fazendo uma dramatização com bonecos.
- Capoeira –um grupo da UFPB com a apresentação do grupo Angola Palmares com a dança Maculelê e aula de capoeira.
- Artesanato – oficinas com as alunas de Pedagogia da UEPB enfocaram como se aprender a confeccionar bijuterias e trabalho artesanal com garrafa pet, enfocando o trabalho com reciclagem, sendo um meio de estimular a questão de renda.
- Jogos e Brincadeiras –Oficina desenvolvida por alunas da UEPB cujo objetivo era enfatizar o resgate das brincadeiras populares.
 - Pintura e Desenhos- produção de desenhos livres.
 - Literatura–alunos da UFPB que realizaram oficinas como forma de fortalecer os contos Afro.
 - Higiene bucal–com alunos de Odontologia da UFPB, buscando ensinar as crianças à higienização bucal correta.
 - Agro-ecologia–oficinas com alunos da UFPB mostrando a importância do assentamento como lugar de produção econômica.

Parte das oficinas realizadas durante o encontro foi resultado das formações que foram pensadas entre os/as professores/as e o grupo “*Aprendizes da Terra*” e que resultou de um trabalho coletivo e que buscou envolver o corpo escolar, os familiares e toda a comunidade dos assentamentos Zumbi dos Palmares e Tiradentes.

Notamos, o quanto é importante interligar a escola e a família em atividades escolares, vimos como foi efetiva a participação direta dos pais junto com os seus filhos em todas as atividades realizadas durante o encontro. E mostrou que é possível fortalecer a escola a partir de ações vinculadas ao movimento, no caso, o MST.

4. Considerações Finais

O Projeto Político Pedagógico – PPP é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. O PPP define a intenção e as estratégias da escola para o ano corrente, precisam anualmente avaliar e rever suas práticas.

O projeto político-pedagógico é mais que uma mera obrigação legal, cria a possibilidade de reforço da autonomia escolar e de definição da identidade da escola a partir de um trabalho coletivo. Por sua vez, a escola que tem clareza dos objetivos educacionais que pretende realizar e conhece bem a sua realidade, provavelmente desenvolverá seu trabalho com mais qualidade. Essa valorização do projeto político-pedagógico como algo vivo e dinâmico, além de alterar a organização escolar influirá também, na forma de atuação dos educadores e no seu processo de formação, uma vez que a realidade de uma escola autônoma exigirá um profissional que saiba exercer sua autonomia.

Não se pode questionar que um projeto político-pedagógico se realize é imprescindível que haja participação efetiva de todos os atores envolvidos, para que assim os objetivos reais da Educação e de suas políticas venham ao encontro de um projeto de sociedade, menos desigual e excludente, e de uma educação emancipadora.

Pensar em formação de educadores nos remete a pensar a escola como espaço privilegiado de formação, e como espaço onde acontecem trocas de experiências. Nesse sentido, a formação continuada precisa ser tomada como um processo constante e não pontual, estando sempre interligada com as atividades e as práticas profissionais que estão sendo desenvolvidas dentro da escola. Essa formação deve ser voltada para o coletivo a partir das necessidades do grupo. Consideramos, portanto, que a prática do professor deve levar em conta o estudo da sua própria prática, como um dos meios constitutivos da construção de novos saberes profissionais e pessoais.

Concluimos este trabalho com resultados obtidos que foram a elaboração do Projeto Político Pedagógico que veio contribuir e acrescentar melhorias no ensino e aprendizagem e na prática docente, sua construção se deu em conjunto com o corpo escolar, familiares e

nosso grupo de estudo. Com a realização da Formação dos Professores na Escola Zumbi dos Palmares, e vivências de oficinas pedagógicas que foi de grande importância não apenas para aqueles que receberam a formação, mas também o grupo que realizou as formações, pois nos deixou um grande aprendizado, podendo conhecer de perto a realidade e o funcionamento do espaço escolar junto com a comunidade.

THE CONSTRUCTION OF THE PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT OF THE MUNICIPAL SCHOOL OF CHILDREN AND FUNDAMENTAL EDUCATION ZUMBI DOS PALMARES / MARI / PB AND THE TRAINING EXPERIENCE OF THE EDUCATORS (AS) OF AGRARIAN REFORM.

ABSTRACT

This study aims to describe the construction of the PPP-Pedagogical Political Project developed at the Zumbi dos Palmares Municipal School for Infant and Elementary Education, in a settlement of the agrarian reform, and to portray the moments of the Formation of the Educators in the School of the Field in Mari. With this purpose before each formation with the teachers, we held formative and planning meetings in the group "Apprentices of the Earth", studying authors such as Serbino (1998), Freire (1996), Luckesi (2005) and Hoffmam (2011). And others. / PB. We use as a qualitative research approach, participant observation, associated to the details of the field diaries of the training and the daily reports of the extension project. The results obtained were the elaboration of the PPP that contributed and added improvements in teaching and learning and in teaching practice, its construction was done together with the school corps, family members and our study group. And experiences of pedagogical workshops that were of great importance not only for those who received the training, but also the group that did the training, as it left us a great learning, being able to know closely the reality and the functioning of the school space together with the community.

Keywords: School; Political Educational Project; Training of teachers.

7. REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria I. Apontamentos a respeito da formação de professores. In: BARBOSA, Raquel L. L. (Org.). **Formação de Educadores: artes e técnicas, ciências e políticas**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília, DF: MEC, 1996.

BOURDIEU, P. **Esboço de auto-análise**. 2005. São Paulo, Companhia das Letras.

CARDART, Roseli Salete. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo** / Mônica Castagna Molina e Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (organizadoras). Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5

CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In. 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários á Pratica Educativa**. Editora EGA, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar: Respeitar primeiro, Educar depois**. Programa Leitura na Escola. São Paulo. 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliar para Promover**. 7. ed.,Porto Alegre:Mediação,2005.
 _____ **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 8. ed., Porto Alegre : Mediação, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**.São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Cortez Editora, São Paulo, 2005.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **O MST e a Escola**: Seminário do Coletivo Nacional de Educação. Brasília: [s. n.], jun. 2008 (mimeo).

MOREIRA, Emília. TARGINO, Ivan. **Capítulos de Geografia Agrária na Paraíba**. João Pessoa/PB, Ed Universitária/UFPB, 1997.

MOLINA, Mônica Castagna. JESUS DE, Sonia Meire dos Santos Azevedo (orgs.). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo / Mônica Castagna Molina e Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (organizadoras). Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES - “OSMAR DE AQUINO”
CAMPUS III/GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PROJETO DE EXTENSÃO



TEMA:FORMAÇÃO DOS EDUCADORES/AS DO CAMPO: SABERES E VALORES DA CULTURA CAMPONESA NOS ASSENTAMENTOS TIRADENTES E ZUMBI DOS PALMARES/MARI/PB

Equipe do Projeto:

Rita de Cássia Cavalcante DE/CH/Campus III (Coord. do Projeto)
Marcelo Saturnino (Prof. Colaborador)

Bolsistas:

Carla Batista dos Santos

Edjane Menezes Oliveira

Raísa Queiroga Barreto – Graduandas do curso de Pedagogia.

DIAGNÓSTICO DOS EDUCADORES/AS**I- Formação acadêmica e Tempo de Docência**

1. Qual a sua formação acadêmica e seu tempo de docência na Educação do Campo?

II - Formação continuada

1. Quais os temas vinculados a escola do campo que você já trabalhou nas formações?
2. As oficinas de planejamentos trataram de que temas?

III - Conteúdos trabalhados

1. Os conteúdos das disciplinas trabalhados em sala de aula tem relação com a Educação do Campo?
2. Os livros didáticos abordam temas relacionados ao campo?
3. Quais as dificuldades encontradas em sala de aula?
4. Quais os avanços obtidos na sua prática de educador/a?

IV - Metodologia adotada

- 1- Que metodologia você utiliza em sala de aula com seus educandos/as?
- 2- Quais os recursos didático-pedagógico que a escola disponibiliza para realização do seu trabalho?

V - Temas para a formação continuada e oficinas de planejamentos

Indique aqui os temas que gostariam de trabalhar nas formações e planejamentos.